



## Projeto de Voto n.º 220/XV

### De Saudação à Resistência e Coragem das Mulheres Iranianas

A 16 de setembro de 2022, Mahsa Amini, uma jovem curda detida três dias antes por utilização alegadamente incorreta do hijab, faleceu nas mãos das autoridades iranianas que monitorizam o cumprimento das regras de costumes naquela República Islâmica.

Desde essa data, a reação popular à sua morte e ao que esta simboliza para as mulheres iranianas, ilustrando várias décadas de discriminação, privação de direitos fundamentais, violência e menorização da mulheres, tem sido marcada por intensa mobilização. Contudo, um pouco por todo o território, as manifestações de protesto e repúdio foram recebidas pelas autoridades com repressão especialmente dura, registando-se milhares de detenções arbitrárias, centenas de mortes e, em especial ao longo dos últimos dias, vários casos de condenações à morte de ativistas ou manifestantes que têm enfrentado corajosamente o regime.

Esta revolta generalizada, transgeracional e em praticamente todos os pontos do território, tem-se revelado a mais persistente e prolongada dos 43 anos de história da República Islâmica, convocando de forma clara uma reivindicação de libertação contra o regime islâmico e de eliminação do quadro legislativo que não protege as mulheres, antes as ostraciza da vida da cidade, particularmente os códigos civil e penal, normalizadores da violência contra elas exercidas pelos homens.

Ainda assim, apesar do recrudescimento da resposta violenta a que temos vindo a assistir nas últimas semanas, mantém-se a persistência, determinação e coragem das mulheres iranianas e de muitos outros ativistas que se juntam à sua causa, com riscos evidentes para a sua vida e dos familiares, continuando-se a chamar a atenção da comunidade internacional, do qual o



recente destaque dado pela revista “Time” às “heroínas do ano” seja uma boa ilustração. Neste contexto, entendemos que urge reiterar o reconhecimento e a solidariedade e que a Assembleia da República manifeste a sua solidariedade para com a sua causa.

No plano internacional, o caminho em defesa da igualdade de género que se tem trilhado ao longo dos anos tem sido o da sua consagração nos principais instrumentos internacionais de proteção de direitos humanos, nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, nas prioridades das agências especializadas das Nações Unidas e na edificação autónoma da ONU – Mulheres como entidade de promoção da igualdade entre homens e mulheres. Neste quadro, o exemplo que nos vêm do Irão adquire uma especial centralidade também para a prossecução deste caminho, e para a manutenção na agenda internacional desta dimensão de género.

Assim, a Assembleia da República saúda a luta pela liberdade e contra a violência de Estado desenvolvida pelas mulheres iranianas que se têm manifestado contra o regime e por todos os ativistas que se lhes têm juntado, e reitera a importância do reconhecimento mundial desta resistência feminina, pela visibilidade que tem dado ao direito de desobediência perante a injustiça, e pelo exemplo para ativistas que se empenham no combate às desigualdades, em particular às desigualdades de género.

Palácio de São Bento, 4 de janeiro de 2023,

As Deputadas e os Deputados

Eurico Brilhante Dias



Patrícia Faro

Paulo Pisco

Francisco César

Pedro Delgado Alves